

Pirâmide só perde para Catedral

Givaldo Barbosa

Um dos monumentos mais visitados de Brasília não foi projetado por Oscar Niemeyer, nem está situado na praça dos Três Poderes. Atraídos pela forma piramidal e pelo cristal, o Templo da Boa Vontade, na 916 Sul, recebe anualmente 70 mil turistas, segundo o Detur. É o brasileiro quem mais procura o templo, em busca de energia e paz. "O espírito de recolhimento e meditação do templo é mais um espaço para o misticismo do brasileiro", constata o chanceler do TBV, Haroldo Rocha. Ele calcula que 15 mil pessoas — entre turistas e frequentadores assíduos — passam pela pirâmide a cada mês.

Na ordem de preferência daqueles que visitam a cidade, o Templo da Boa Vontade vem logo após a Catedral Metropolitana de Brasília. O TBV está incluído em dois roteiros sugeridos pelo Detur: o místico e o das pirâmides. A estudante Marcilene Matos, 20 anos, moradora de Taguatinga, já esteve inúmeras vezes no TBV, "em busca de energização e paz de espírito". O turista peruano César Castilho, 29 anos, inicialmente foi atraído pela arquitetura, mas a sua quinta visita ao TBV, em menos de um mês, é mística: "Estou em busca da paz e tranquilidade emanadas pelo cristal".

Inaugurado há um ano e meio, o templo foi concebido como um "campo neutro", onde pessoas de qualquer idade, raça, nível social e religião pudessem se reunir. O TBV foi idealizado por Alziro Zaurur, fundador da Legião da Boa Vontade (LBV). Cada aspecto do TBV foi imaginado dentro da proposta de universalidade. "São sete lados, sete espirais convergindo para um único ponto — o cristal — catalisador e armazenador de energia", explica o presidente da LBV, Paiva Netto.

Funcionando dia e noite, a pirâmide recebe todos com um aviso na entrada: "Ambiente de meditação, recolhimento e prece". A qualquer hora e por motivações diversas, jovens, velhos e crianças percorrem seus 2 mil metros quadrados. Ao entrar pelo túnel o visitante se depara com a nave principal, "um convite ao silêncio". É a parte preferida do templo, onde geralmente as pessoas permanecem por mais tempo. "A principal atração é o cristal", revela Jorge Meneses, voluntário, que trabalha como recepcionista do TBV.

Rituais

O místico brasileiro criou rituais, como a caminhada de relaxamento pelas espirais do piso da nave e tomar água da fonte, "atitudes

surgidas espontaneamente", segundo Haroldo Rocha, que não sabe dizer como e quando os rituais começaram. Na simbologia do projeto do TBV, as espirais concêntricas — uma clara e outra escura — representam os caminhos percorridos pelo homem. Descalços, turistas e frequentadores percorrem as sete espirais escuras no sentido anti-horário, "um caminho difícil, que induz à interiorização", que conduz ao cristal no centro da nave.

A espiral clara é o caminho de volta, no sentido horário, símbolo de uma nova jornada. A caminhada termina no altar, onde uma holografia do escultor italiano Roberto Moriconi caracteriza o trono de Deus. "É o ponto referencial da fé das pessoas, sejam quais forem suas crenças ou descrenças", definiu Paiva Netto.

Intuitivamente, Jeverson das Chagas e Silva, 17 anos, estudante, resolveu caminhar pelas espirais. "Segui o caminho das espirais, me senti energizado pelo cristal e muito mais leve", descreveu Jeverson. Ele foi ao templo motivado pela saudade de casa: "Estava deprimido por estar longe dos meus familiares, mas vou voltar não só quando estiver me sentindo mal".

Aliviar as tensões do dia-a-dia, paz, curiosidade, renovar energia. As razões que levam as pessoas ao templo são diversas, mas todos identificam no TBV um local propício para o retiro espiritual. Frequentador assíduo, o professor João Luiz Machini, 38 anos, católico, diz que procura o templo por necessidade espiritual e também por prazer. "Aqui me reencontro, tenho momentos de paz".

Depoimentos

Para o secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldenberg, "o TBV é um oásis em Brasília". Em seu depoimento, no livro de impressões, ele e a esposa, Terezinha, descreveram o templo "como um lugar de meditação, de falar com Deus, onde se encontra uma paz infinita". Para o ator Marcos Frota, o TBV é "um ponto de luz divina, única, pertencente a todos nós". O reitor da Universidade de Brasília, Antonio Ibañez, sentiu no TBV a tranquilidade e harmonia que "seria desejável em todos os momentos do dia-a-dia".

O orgulho dos idealizadores do TBV é conseguir congregar sob o mesmo teto judeus e muçulmanos, cristãos e ateus. "A idéia de ecumenismo foi bem aceita e hoje é uma realidade através do templo", avalia Haroldo Rocha.



O interior do templo com as espirais concêntricas, o cristal no alto e o altar com a holografia